

NOME: CAMILA RAMOS F VASCONCELOS

TÍTULO: A CHEGADA DELAS NO ESPAÇO DELES: A INSERÇÃO DA MULHER NA PRODUÇÃO SIDERÚRGICA DE CLÁUDIO, MG

AUTORES: SANDRA MEIRE GUIMARAES, CAMILA RAMOS F VASCONCELOS, CAMILA RAMOS F VASCONCELOS, SANDRA MEIRE GUIMARAES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: FEMINIZAÇÃO. GÊNERO. MULHER NA SIDERÚRGICA

RESUMO

A CHEGADA DELAS NO ESPAÇO DELES: a inserção da mulher na produção siderúrgica de Cláudio, MG

Sandra Meire Guimarães 1

Camila Ramos Ferreira Vasconcelos 2

A proposta deste estudo é registrar, conhecer e dar visibilidade ao cotidiano de mulheres que ocupam espaços majoritariamente dos homens na área de produção siderúrgica de Cláudio, município de pequeno porte, polo industrial, localizado na mesorregião Oeste de Minas Gerais. O fenômeno social em análise desconstrói o discurso da fragilidade do sexo feminino e questiona a discriminação ocupacional, além de propor um viés historiográfico despretensioso, mas ancorado na importância dos registros primários, que oferecem pistas nítidas para a historiografia, como preconiza Michele Perrot. Neste estudo, a centralidade teórica enfatiza a crítica ao pensamento dual, expresso no binômio homem/mulher, masculino/feminino, feita por Joan Scott, e propõe a compreensão da utilidade analítica do conceito de gênero, que ultrapassa a instrumentalidade descritiva para analisar a linguagem, os símbolos e as instituições. Nessa condição, o conceito de interseccionalidade também fortalece a pesquisa, como uma ferramenta teórico-metodológica (sugerida por Adriana Piscitelli) para apreensão e análise de múltiplas diferenças e desigualdades na interação de categorias como classe, gênero e etnia em contextos individuais e coletivos, culturais e institucionais. Desta forma, o estudo em andamento faz uma abordagem qualitativa e, em uma perspectiva interseccional, desenvolve pesquisa de campo em 12 empresas, que empregam 1.337 funcionários. Deste total, 82% atuam nos setores de produção, e 78% desses são homens e 22% mulheres. Mais da metade das empresas, ou seja, 67%, tem mulheres ocupando cargos de chefia. A proposta é observar e dar voz a essas mulheres e identificar as múltiplas formas de desigualdade.